



EVENTOS

**Estratégias para a retomada do crescimento econômico
Complexidade e desenvolvimento econômico
Economia criativa, cidades criativas**

Mala Direta
Básica

9912379048/2015-DR/PE
CORECON PE



AGENDA CORECON

**V Encontro Pernambucano
de Economia
Curso EMPRETEC**

foto: Flávio Costa



EDITORIAL



Presidente
Ana Cláudia Arruda Laprovitera

Vice-Presidente
Fernando de Aquino Fonseca Neto

Conselheiros Efetivos
Ana Carolina Wanderlei Beltrão
André Luiz de Miranda Martins
Ana Cláudia de Arruda
Anita Lemos Dubeux
Claudio Roberto de Barros Alencar
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Paulo Roberto de Magalhães Guedes
Rodolfo Guimarães Regueira da Silva

Conselheiros Suplentes
Bruna Rodrigues Fiori
Dinilson Pedroza Júnior
Fábio José Ferreira da Silva
Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque
João Albuquerque da Silva
José André de Lima Freitas da Silva
Tiago Barbosa Diniz

Gerente Executivo
Leonardo da Vinci Dantas de Lira

INFORMATIVO CORECON^{PE}

Informativo CORECON-PE
Número 04 -Setembro/novembro 2016
Comitê Editorial
Fábio José Ferreira da Silva (coordenação)
Ana Cláudia Arruda
Fernando de Aquino Fonseca Neto

Edição
Janete Lopes
Jornalista (DRT/PE 2232)
Fausto Muniz
Jornalista (DRT/PE 5193)

Projeto gráfico e diagramação
Bárbara de Oliveira Farias

Gráfica
Gráfica MXM

Tiragem
2.000

Correspondência
Corecon/PE | Rua do Riachuelo / sala 212
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE
CEP: 50.050-400
Tels: 3039-8842 | 3221-2473 | 3222-0758



O Conselho Regional de Economia seccional Pernambuco - Corecon-PE é uma autarquia federal fundada desde 1954 e pertence ao sistema CORECON/COFECON. O Corecon-PE ao longo de sua trajetória de 60 anos de funcionamento vem se destacando no Estado como uma instituição que trabalha não só a regulamentação e fiscalização da profissão dos economistas, como também como uma instituição inserida no debate técnico e acadêmico apresentando-se e posicionando-se na mídia especializada, nos fóruns de discussão nacional, estadual e da Cidade do Recife através dos seus membros dirigentes e conselheiros.

Este é o quarto Informativo do CORECON-PE e objetiva apresentar relato dos principais eventos, ações e outras iniciativas promovidas no decorrer do corrente ano, para melhor conhecimento e maior participação conjunta dos colegas economistas. Entre esses acontecimentos, julgamos merecer destaque especial a "II Edição do Seminário Brasil de Economia: estratégia para a retomada do crescimento econômico", evento realizado no mês de junho do corrente ano, realizado com grande participação e destaque da mídia. Neste evento, tivemos a palestra magna proferida pelo ex- presidente do IPEA e professor titular da Unicamp, Prof. Márcio Pochmann, com mais de 50 livros publicados. A palestra contou ainda com debatedores especiais, como a colega e ilustre economista a professora Tânia Bacelar e o eminente economista Júlio Miragaya, Presidente do COFECON. O evento contou com a participação de diversas autoridades e destacados colegas no plenário, que também ofereceram suas ricas intervenções nos debates, para ganho de todos.

Em agosto e em comemoração ao "Dia do Economista", foi realizado outro importante e participativo evento de estudos e debates, o "Seminário Economia Criativa, Cidades Criativas", que contou como palestrantes com o presidente do Porto Digital, o economista Francisco Saboya, e o especialista em Economia Criativa, economista Luiz Alberto Machado, da Faculdade de Administração e Economia e São Paulo (FAAP/SP). Ainda dentro das comemorações relativas ao Dia do Economista, o CORECON-PE trouxe o professor e economista Paulo Gala (FGV/SP), que proferiu a palestra com o instigante título "Construindo Complexidades, uma nova abordagem para entender o processo de desenvolvimento econômico". Essa palestra teve como debatedor o vice-presidente do CORECON-PE e Conselheiro Federal do COFECON, o economista Fernando Aquino.

Dada a pertinência de todos os temas escolhidos e da importância dos palestrantes e debatedores, esses e outros eventos atraíram um público significativo de economistas, estudantes e especialistas, bem como da mídia especializada. Com grande satisfação, registramos que, até o mês de setembro do corrente ano, contabilizamos a participação ativa de mais de 600 profissionais de economia e estudantes nesses seminários de estudos, com elevado grau de aproveitamento e aprovação

Apraz-nos registrar ainda que, como parte da programação de trabalho do corrente ano, o CORECON-PE realizou com grande sucesso, a "X Edição do Prêmio Dirceu Pessoa de Economia" e a "V Gincana Pernambucana de Economia".

Coroando nossas ações até agora realizadas, a grande novidade foram os estudantes de economia Bruno Toshio Ogava e Pedro Lima Coelho, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que conquistaram o primeiro lugar na Gincana Nacional de Economia do COFECON! A competição ocorreu durante o Simpósio Nacional de Economia da Cidade de Natal – SINCE, nos dias 1 e 2 de setembro de 2016.

Até o final do ano teremos ainda mais novidades que é o "V ENPECON- Encontro Pernambucano de Economia". Trata-se de importante evento sobre problemas econômicos do nosso estado, realizado por este CORECON-PE em parceria com o PIMES/UFPE, e que se destaca como o grande evento técnico-acadêmico do final do ano. Este ano a temática será "Transformações na Estrutura Produtiva de Pernambuco" e estão programadas mesas redondas que discutirão, entre outros assuntos, a conjuntura econômica pernambucana. Dentro da programação do "V Enpecon" teremos uma mesa especial sobre a contribuição acadêmica de Celso Furtado e sua Sudene Histórica, com o Professor do Instituto de Economia da UFRJ, Ricardo Bielchowsky. E uma sessão especial com o Prof. Olímpio Galvão (FBV) sobre "Transformações da Estrutura Produtiva de Pernambuco." Neste ano o evento conta com mais de 100 trabalhos submetidos, o que representa também um número elevado. O evento será realizado nos dias 10 e 11 de novembro de 2016.

Boa Leitura e até a próxima Edição!
Ana Cláudia Arruda - Presidente do Corecon-PE

EVENTOS

Seminário Brasil de Economia debate estratégias para a retomada do crescimento econômico

Público compareceu em peso ao auditório do Banco Central para assistir à conferência do Economista Marcio Pochmann, que traçou um abrangente painel histórico da economia nacional e internacional por Fausto Muniz

O que faz o Brasil ser hoje o que ele é? Quais os caminhos da história e da economia trilhados pelo país e decisivos para a construção de sua atual conjuntura? O que pode ser feito para a retomada do crescimento? Esses e outros questionamentos estiveram no centro das discussões durante a realização do 2º Seminário Brasil de Economia, promovido pelo Corecon-PE no auditório do Banco Central, Recife.

O evento trouxe para o público pernambucano o renomado Economista Marcio Pochmann, Professor Titular da Unicamp, ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e presidente da Fundação Perseu Abramo. Participaram da mesa debatedora a presidente do Corecon-PE, Ana Claudia Arruda; o vice-presidente da entidade, Fernando Aquino; a Economista e Diretora da CEPLAN, Tânia Bacelar; e o presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), Júlio Miragaya.

A conferência teve início com a fala de Pochmann sobre de que forma a política econômica nacional vem sendo tratada nos últimos anos. "Penso que, de certa forma, o Brasil hoje parece com um presunto ensanduchado porque a perspectiva do Brasil, de certa maneira, está muito limitada. De um lado, pelo predomínio do pensar no cotidiano, no máximo o amanhã, dificilmente nos próximos anos, nas próximas décadas. Ou seja, o país não tem um projeto nacional. Isso é uma grande falha, porque o Brasil tá perdendo sua capacidade de olhar o longo prazo, de construir convergências em cima do amanhã", declarou.

MODERNIDADE: O que é moderno e o que já foi um dia? Foi sobre essa questão, a trajetória da modernidade, que ele deu continuidade. "Aquele que, anteriormente, no passado, era uma espécie de modernidade, foi justamente a internacionalização das empresas americanas, europeias, que foram as chamadas multinacionais, que, de certa maneira, eram o elemento de modernidade."

No Brasil, a instalação de empresas internacionais foi vista pela população como sinônimo de modernidade e avanço. "Aqui no Brasil, no final da segunda metade dos anos 50, quando se instalaram, por vontade nacional, através do plano de metas de Juscelino Kubitschek, grandes empresas estrangeiras, entre elas, automobilísticas, a Volkswagen, o sonho dos trabalhadores era trabalhar numa empresa estrangeira, porque, de maneira geral, ela representava a modernidade, condições de trabalho melhores, tinha status. Em geral, o salário era superior ao pago pelas empresas nacionais. Tinha plano de cargos e salários, relacionamento com os sindicatos".

No entanto, ele fez, a posteriori, suas ressalvas a respeito. "O fato concreto é que essas novas corporações transnacionais não são mais elementos de modernidade, são, na verdade, elementos de retrocesso, porque não se instalaram para produzir modernidade, mas para se adaptar e absorver a regressividade do atraso. Essas grandes empresas se deslocam à medida em que, por exemplo, o país quiser elevar as regras de proteção do trabalho; querem alocar o custo de mão de obra enquanto for o menor possível; preferem os países em que as regras de proteção ambiental sejam as menores possíveis, onde a tributação seja a menor possível".

"Quem governa as nossas cidades, senão as grandes empresas? É o prefeito democraticamente eleito, ou é a máfia da merenda escolar, do transporte, do lixo? Essa nova fase da globalização coloca em xeque a democracia", pontuou.

A SEGUNDA GLOBALIZAÇÃO: Ao continuar a definir os "constrangimentos" que caracterizam o Brasil, nesse sentido, ele citou a ordem interna do país. "Foi na segunda onda da globalização que justamente nos perdemos, jogamos fora o principal ativo que foi a industrialização. O que nós temos hoje é a evidência de que o capital industrial não tem mais a mesma importância que outrora havia tido".

Para Pochmann, a história do país é marcada por êxitos esparsos e com consequências pouco relevantes dentro do longo prazo. "O capitalismo brasileiro se move através de blocos de investimento e ciclos de consumo. Tivemos três grandes blocos de investimentos, como aquele se inicia com o primeiro governo, com Getúlio Vargas, que basicamente sustenta a indústria nacional, a indústria de base, como a Companhia Vale do Rio Doce, a Companhia Siderúrgica Nacional, Petrobrás. Tivemos o segundo bloco de investimentos, com o Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, que basicamente constitui a industrialização diante de indústria de bens de capital e da indústria de bens consumo durável. E tivemos o terceiro grande bloco de investimentos no governo Geisel, nos anos 70, que consolida uma industrialização do passado, sem nenhuma ligação com a indústria do futuro. E o que nós temos vivendo é uma decadência do ciclo da industrialização, sem que tenhamos outro ciclo à vista. Entre 1981 a 2016, a renda por habitante cresceu 0,7% ao ano. É muito pouco."

MUDANÇAS: A crise de representatividade nas instituições foi outro aspecto ressaltado pelo pesquisador. "O que acontece é que a sociedade não encontra mais instituições que representem seus anseios. Não apenas os sindicatos, mas também partidos, entre outras. As pessoas não aceitam mais o sistema político, em que o político, o deputado, o vereador, o prefeito, sejam os intermediários. Acontece que com a internet, os sistemas de informação, não se precisa mais de intermediário. Você pode conversar direto com o presidente, o ministro, o vereador, o deputado. A empresa tem mais contato com os trabalhadores do que o sindicato".

Após a apresentação do pesquisador, Tânia Bacelar, Economista e Diretora do Ceplan, acrescentou sua opinião sobre os assuntos discutidos. "A riqueza no mundo hoje é gerada muito mais na esfera financeira do que na produtiva. Essa é uma mudança de grande profundidade, alguns estão chamando de articulação financeira. O capitalismo entra numa outra etapa, em que se gera riqueza muito mais na esfera financeira do que na esfera produtiva, isso compromete inclusive a esfera produtiva. Grandes fundos de pensão, grandes agentes financeiros que compram empresas, administram essas empresas na lógica financeira e chegam a matá-las por conta da lógica predominante que é a lógica rentista", constatou.



Foto: Ulysses Paiva

EVENTOS

Construindo e entendendo a complexidade da economia contemporânea

Seminário promovido pelo Corecon PE trouxe a análise do Professor da Fundação Getúlio Vargas, Paulo Gala, sobre a relação entre capacidade produtiva e desenvolvimento econômico e social por Fausto Muniz

De que forma a complexidade de um país o caracteriza como rico ou pobre? O que é, sob o viés da Economia, a diferença entre complexidade e diversidade? Questionamentos como esses estiveram no centro das discussões em mais um evento promovido pelo Conselho Regional de Economia de Pernambuco. Desta vez, Paulo Gala, Economista graduado pela Universidade de São Paulo (USP) e Mestre e Doutor em Economia pela Fundação Getúlio Vargas, apresentou a palestra Construindo Complexidade: uma nova abordagem para entender o processo de desenvolvimento econômico, realizada no auditório do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Federal de Pernambuco. A conferência foi uma das ações do Corecon PE em comemoração ao Mês do Economista.

Gala deu início à conferência trazendo para o cerne de suas reflexões o tema Redes, Complexidade e Big Data – Uma nova perspectiva para entender o processo de Desenvolvimento Econômico. Sua apresentação foi integralmente acompanhada por gráficos de diferentes tipos, que ajudavam a compreender os fundamentos do que ele chama de Ciência das Redes. “As redes hoje são estudadas por diversos cientistas, inclusive, a física tem contribuído sobremaneira para a construção dessa nova ciência, que investiga as conexões ao redor do globo. Google e Facebook são os grandes dominadores das redes mundiais. Entender essas conexões é um passo fundamental para entender melhor a complexidade no mundo de hoje”, disse.

Gala explicou que o grau de complexidade está diretamente relacionado à riqueza de cada país. Uma forma de se compreender melhor o assunto é o gráfico feito com brinquedos Lego, apresentado pelo pesquisador. Quanto mais peças uma determinada nação possui, mais rica ela pode ser considerada. O mesmo se aplica ao oposto, que indica maior grau de pobreza. “Um país muito complexo é capaz de produzir itens que se diferenciam pela variedade e pelo grau de sofisticação”, comentou.

E como se calcula, de fato, o nível de complexidade de uma região? O algoritmo que define se um local é complexo ou não reúne conceitos de Diversidade e Ubiquidade. “O conceito de Ubiquidade está relacionado à capacidade de produzir bens. Se um país exporta um produto que o resto do mundo já exporta, como o peixe, ele possui alta ubiquidade, ou seja, muita gente já faz isso. Agora, se o produto é feito por poucos, então ele possui baixa ubiquidade, ou seja, ele tem um alto nível de especialização e diferenciação. Se um país exporta itens com grande diversidade, mas com alta ubiquidade, ele ainda assim é pobre”, analisou.

Uma forma prática de se aprofundar no assunto e conseguir dados a respeito é consultar o Observatório Econômico da Complexidade (OEC), uma fonte com dados sobre a economia do mundo inteiro, disponíveis para o público em geral. Com base nesse site, Gala teceu comparações como o Brasil, China e Coreia do Sul. Os dois últimos países exportam produtos mais sofisticados e complexos. Na China, por exemplo, 8,8% de sua exportação são de computadores; 6,6% de equipamentos de radiodifusão e 4,5% de telefones – artigos com avançado apelo tecnológico e elevada complexidade. No Brasil, os artigos mais exportados são minério de ferro (12%), soja (10%), petróleo cru (7,2%) e café (2,7%). “Máquinas e equipamentos são considerados complexos, enquanto produtos agrícolas não são complexos. Somos grandes exportadores de produtos com baixo grau de sofisticação. O Japão, em 2014, tornou-se o mais

complexo do globo em função de construir coisas mais relevantes para todo o mundo”, destacou.

BRASIL: Apesar desses dados, o Brasil é o mais complexo dos latino-americanos, embora sua ascendência nesse sentido tenha se estagnado nos últimos anos, em decorrência de sua progressiva desindustrialização. “O Brasil não conseguiu manter o salto ocorrido nos anos 80 e 90. Manteve-se num patamar intermediário de complexidade”, comentou. O pesquisador também analisou a tendência de o país se transformar numa economia de serviços. Nesse ponto, a questão da complexidade também se aplica, pois serviços simples não geram grandes volumes de riqueza e não impulsionam de forma pujante a prosperidade de uma nação.

Além disso, países não complexos possuem desigualdades sociais gigantescas. Países complexos têm pouca desigualdade. Gala mostrou que “sociedades especializadas em commodities são mais desiguais, além de menos complexas e sofisticadas”.

DEBATE: O debate contou com a participação de Fernando Aquino, que analisou a relevância da abordagem feita por Gala. “Paulo apresenta uma metodologia robusta, que começou a ser tratada por economistas de universidades de fora do país. Nunca ouvi esse tema ser pesquisado por alguém daqui. É de suma importância toda essa discussão em torno da produção, da conectividade, que são elementos essenciais para que tenhamos um país mais próspero. Estruturas mais complexas representam mais empregos. É o desafio do desenvolvimento econômico: criar estruturas com alto nível de complexidade, que permitam ampliar a geração de empregos e com remunerações maiores”, destacou.

Paulo, ao ser questionado sobre sua visão de que educação não é fator principal para o desenvolvimento da economia de uma nação, defendeu ser necessária uma estrutura que permita a absorção da mão de obra fomentada pelo ensino. “A perspectiva neoclássica defende que o investimento em educação e o arranjo funcional são capazes de criar uma estrutura produtiva, mas não é bem assim que ocorre. Outros determinantes contribuem para isso. Tem que olhar a política cambial, sem dúvida, a questão de preços, de lucro, e outros. Tudo faz parte de uma economia de mercado”, analisou.



EVENTOS

Por cidades mais criativas e empreendedoras

Em homenagem ao Dia do Economista, Corecon PE realiza a palestra Economia criativa, cidades criativas, que acendeu o debate sobre a conexão entre criatividade e desenvolvimento econômico na sociedade contemporânea

por Fausto Muniz

A união entre o mundo de informações numéricas e precisas das Ciências Econômicas e o universo abstrato da Criatividade parece pouco provável. No entanto, a chamada Economia Criativa já existe há um bom tempo e segue ganhando o interesse de estudiosos de diversas áreas. Para entender melhor a dimensão e importância desse segmento, o Corecon PE promoveu conferência com dois especialistas com o tema Economia Criativa, Cidades Criativas, realizada no auditório do Banco Central em comemoração ao Dia do Economista. Foram também premiados os vencedores do X Prêmio Dirceu Pessoa de Economia.

A primeira apresentação foi comandada por Francisco Saboya, presidente do Porto Digital. Para uma plateia composta significativamente por jovens, sua conferência soube como uma verdadeira injeção de ânimo para aqueles que desejam empreender, especialmente no segmento da Economia Criativa. Um dos principais símbolos em Pernambuco quando se fala do tema, o Porto Digital foi apresentado por Saboya como componente de uma política pública de desenvolvimento econômico. A ideia de criação desse espaço veio, conforme Saboya, com o objetivo de transformar a cidade do Recife, um local historicamente inquieto do ponto de vista cultural e com sólida formação intelectual, em uma cidade criativa, que investe no talento das pessoas. "Queremos torná-la uma cidade 'uploaded' e não 'downloaded'. Quando pensamos na fundação do Porto, vimos a boa estrutura oferecida pelo Bairro do Recife, um bairro com ativos simbólicos de grande importância. Buscamos na cultura, nas artes e nas pessoas um caminho para se diferenciar e gerar desenvolvimento", disse.

INOVAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO: Nascido no ano 2000, o Porto Digital possui um campo de ação baseado em eixos que funcionam estrategicamente para a execução de sua missão, como o fomento ao desenvolvimento empresarial e qualificação de capital humano; a incubação e aceleração de novos negócios, mobilização de capitais de investimento e cooperação com governo, empresa e academia.

Projetos com os mais distintos perfis e objetivos estão integrados ao Porto Digital com o objetivo de criar condições para a melhoria da competitividade do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa (EC). Um exemplo, citado por Saboya, são os Armazéns da Criatividade, que levam a experiência do Porto para o interior do Estado e estão atualmente instalados nas cidades de Caruaru e Petrolina. Outro destaque é o Portomídia, espaço que dispõe de programas de qualificação e desenvolvimento nas áreas de design, cine-vídeo-anição, games, mídias digitais, fotografia e música, com equipamentos únicos e de avançada tecnologia.

Das empresas incubadas nas atividades de aceleração no Porto Digital, 16% pertencem à Economia Criativa, enquanto 84% são da área de TIC. Como um dos legados maiores deixados pelo local, aponta Saboya, está na desconstrução de preconceitos que envolvem a conexão entre profissionais da Economia e da Cultura. "Economia e Cultura são dois segmentos excluídos entre si ao longo da história. A Cultura historicamente nunca foi percebida como algo capaz de gerar riqueza. Estamos aqui para mostrar o contrário", apontou.

O QUE É CRIATIVIDADE: Se Saboya mostrou, na prática, qual é a aplicação da Economia Criativa, a segunda apresentação, capitaneada pelo Professor Luiz Alberto Machado, da Fundação Alvares Penteado

de São Paulo-FAAP abordou o processo necessário ao desenvolvimento da criatividade. Ele afirmou que a fruição criativa requer "desconstruir, aprender a desaprender, rever crenças, preconceitos, paradigmas, valores e percepções".

"Chico disse que o Economista historicamente é visto como um cara chato e extremamente metódico. As palestras dos economistas geralmente se restringem à leitura de gráficos, tabelas, números. Hoje, porém, essa realidade vem mudando. Há muitos economistas com uma proposta diferenciada, inovadora. E o segmento criativo é estudado com profundidade por um número cada vez maior de pesquisadores e ganha força seu posicionamento como importante gerador de renda, essencial para uma Economia mais humana e social", analisou.

Machado citou "6 Pês" que bloqueiam esse processo: Preguiça, Proibição, Perfeição, Pais, Professores e Patrões. Além deles acrescentou o P de Padres, Pastores e Policiais. "A liberdade de pensar diferente e a coragem para isso são fundamentais para o aprimoramento da criatividade, que não é um dom, embora existam pessoas com maior facilidade para tal", contou. A Economia Criativa, por sua vez, utiliza de dois recursos infinitos: imaginação e criatividade. "São bens intangíveis. Computador nenhum pode reproduzi-los".

Ao redor do globo, diversos casos de cidades marcadas por iniciativas criativas mostram a relevância do setor para a geração de progresso econômico e social, a exemplo de Caruaru e Campina Grande, Parintins, responsável pelo feito inédito de mudança da cor da lata de Coca-Cola, Gramado, São Paulo, Belém e Blumenau. Fora do país, ganham destaque Buenos Aires, Orlando, Las Vegas, Los Angeles, Denver e Paris.

"Três Tês definem as cidades criativas: Tecnologia, Talento e Tolerância. Assim, esses municípios são fortes estimuladores do empreendedorismo, investem nas habilidades especiais de seus habitantes, possuem numerosos equipamentos e farta estrutura para a aplicação desse capital humano e são incrivelmente abertos ao novo, às descobertas, ao experimento e às diferenças", explicou. A abrangência desse segmento abrange artes performáticas, cinema, rádio, televisão, cultura, entretenimento, moda, propaganda, artesanato, softwares de lazer, jogos de computador e ainda esportes e turismo. O economista citou a cidade de San Francisco, na Califórnia, como a cidade mais completa do ponto de vista da Criatividade, por reunir Tecnologia, Talento e Tolerância; sendo considerada a cidade mais tolerante do mundo.



Foto: Ulysses Paiva

REALIZAÇÕES

X Prêmio de Economia Dirceu Pessoa

No dia 29 de Junho de 2016 aconteceu na sede do Corecon-PE, no Recife, a divulgação do resultado do Prêmio Pernambuco de Economia Dirceu Pessoa, que consiste em premiar as três melhores monografias do ano de 2015. No evento estiveram presentes os conselheiros André Martins, coordenador da Comissão Organizadora, Rodolfo Guimarães e Janiza Albuquerque, membros da referida Comissão, assim como os membros da Comissão Julgadora do Prêmio, os professores Adriano Dias, Frederico Katz e Ivo Pedrosa, e a fiscal do Corecon-PE, Pâmela Muritiba.

O primeiro lugar foi conquistado por Risomário Williams da Silva, aluno da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA), com o título “O Brasil passa por um processo de desindustrialização? Uma análise para o período 1995-2013”. O segundo lugar foi ocupado por Marcelo Acioly dos Santos Freire, aluno da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que versou sobre o “Sistema de indicadores de habitabilidade urbana: uma proposta de avaliação de eficácia de projetos habitacionais”. Já o terceiro lugar foi ocupado por Daniel Mendonça Araújo, também da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) com a monografia intitulada “O custo da incerteza: uma análise do pensamento novo institucional de Douglass North”.

A divulgação da premiação ocorreu no evento do Dia do Economista que aconteceu no auditório do Banco Central.



Lucilena Castanheira (Coordenadora), Risomário Willams da Silva (1º Lugar) e Luiz Alberto Machado.

V Gincana Pernambucana de Economia

Dando início aos eventos voltados a comemoração do dia do economista o Corecon-PE realizou no dia 02/08/2016, a Gincana Pernambucana de Economia. Trata-se de uma competição de caráter educacional cujo objetivo é: 1) estimular a integração entre os cursos de graduação em Ciências Econômicas do estado de Pernambuco e seus alunos; 2) desenvolver e aplicar os conteúdos ministrados nos cursos de graduação em Ciências Econômicas, conciliando a prática com a teoria; 3) possibilitar aos participantes uma simulação na condução da política econômica em conjunturas específicas; e 4) proporcionar envolvimento dos estudantes de economia com as atividades do Corecon-PE.

Concorreram ao certame doze duplas de estudantes de economia, das seguintes instituições de ensino: UFPE, UNICAP, CAA-UFPE, UFRPE (Recife), UFRPE (Serra Talhada) e FBV. Os três primeiros colocados foram: 1º Lugar - UFPE: Suellen Almeida Pereira e Yuri Silva Meireles; 2º Lugar - UFRPE: Tayene Trajano de Moura e Nubia Costa Santos; 3º Lugar - UFPE: Bruno Toshio Ogava e Pedro Lima Coelho. As duplas receberam a premiação do Corecon-PE, ficando automaticamente habilitados a representar o estado na Gincana Nacional de Economia, que aconteceu no Simpósio Nacionais de Economia (Since), na Cidade de Natal, nos dias 31 de agosto a 02 de setembro de 2016.

E, na etapa nacional, nossos representantes brilharam: Toshio Ogava e Pedro Lima Coelho superaram mais de 30 duplas e conquistaram o primeiro lugar, um feito inédito!



Foto: Cofecon/divulgação

REALIZAÇÕES

EXPRESSAS

A Mulher Economista no Mercado de Trabalho e nas Entidades Profissionais

por Lais Fernandes

Muito se questiona sobre o papel da mulher na sociedade, nos lares e nas profissões, mas, e quando essa mulher se aventura em áreas tidas como meio predominante de homens, como se vê?! Essa questão foi levantada e debatida no Since.

Pela primeira vez na capital potiguar, o evento também trouxe um painel de discussão inédito, sobre “A Mulher Economista no Mercado de Trabalho e nas Entidades Profissionais”. Com mesa formada por sete economistas mulheres representando todas as regiões brasileiras estiveram as conselheiras Bianca Lopes (Corecon-RO), como coordenadora, Celina Ramalho (Corecon-SP), Denise Kassama (Corecon-AM), Fabíola Andréa, (Corecon-RN) e as presidentes Simone Magalhães (Corecon-RS), Maria Cristina Araújo (Corecon-DF) e Ana Cláudia Arruda (Corecon-PE).

Dentre os destaques da mesa, a presidente Ana Cláudia Arruda ressaltou: “apesar dos extraordinários avanços no sentido de libertação e afirmação da mulher ao longo da história e na construção do progresso da civilização, ainda estamos sensivelmente longe dos grandes debates e das decisões sociais que definem nossos destinos. Ainda estamos presas e bastante limitadas ao trabalho rotineiro e aos cuidados com o lar. Assim, a participação de mulheres como dirigentes de Conselhos Profissionais, bem como na atividade política ou pública é luta que deve prosseguir e faz parte da luta democrática por uma sociedade mais justa, mais humana e interessa a todas as mulheres e homens. Estamos também atravessando um momento difícil de crise nacional, de caráter econômico, ético e político, onde estão sendo questionados os direitos sociais, rebatendo também em especial no posicionamento da mulher. Devemos aproveitar este momento para afirmar os elevados valores femininos e nos mantermos vigilantes, unidas e atuantes. A nossa luta é árdua, contínua e devemos prosseguir com determinação e coragem, avançando sempre pois, é o dever que temos para com nossa dignidade pessoal, com os nossos filhos e com a humanidade.”



Foto: Cofecon/ divulgação

Facilidade

O Corecon/PE aceita que pagamentos sejam feitos com cartões de crédito e de débito, de pessoas físicas e de jurídicas. Consulte-nos.

Galeria dos presidentes

Consulte a galeria dos presidentes do Corecon/PE no link do nosso site: <http://www.coreconpe.org.br/galeria-de-presidentes/>

Corecon/PE no Whatsapp

Você gostaria de saber as novidades do Corecon/PE sobre cursos, eventos e convênios pelo whatsapp? Ligue para o Corecon/PE e solicite o cadastro do seu número no whatsapp no Corecon/PE. Telefones: 81 3039-8842

Convênios

O Corecon/PE possui convênios com a Qualicorp (planos de saúde), Companhia Atlética (academia), curso Espaço Jurídico, Skill (cursos de idiomas) Graças e Ipog (Pós-graduação e graduação)

AGENDA

V ENCONTRO PERNAMBUCANO DE ECONOMIA
TRANSFORMAÇÕES DA ESTRUTURA PRODUTIVA DE PERNAMBUCO

Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
10 e 11 de novembro de 2016

Informações e Inscrições:
www.coreconpe.org.br/venpecon
enpecon@coreconpe.org.br

Mesas de Debates:

- ✓ Celso Furtado: seu pensamento e sua SUDENE histórica
- ✓ Concorrência e Produtividade na Economia Brasileira
- ✓ A importância da estatística na pesquisa econômica

Apresentação de Trabalhos:

- ✓ Economia Pernambucana
- ✓ Economia Regional e Agrícola
- ✓ Teoria Aplicada

Realização: CORECON-PE
Patrocínio: CAPES, Banco do Nordeste, ADDiper
Apoio: FACEPE, Qualicorp



empretec para economistas

O Corecon-PE convida os economistas e estudantes de Ciências Econômicas a participarem do Empretec, um dos principais programas para o desenvolvimento da capacidade empreendedora. Realizado em 32 países, baseado em estudos da Organização das Nações Unidas (ONU), o curso é promovido pelo Sebrae em todo o país.

Processo Seletivo

1ª Etapa: Preenchimento de Formulário no Corecon-PE, com análise e pontuação pelo Sebrae;
2ª Etapa: Atingida pontuação mínima, o Sebrae entrevistará o candidato entre 14/11/2016 e 21/11/2016 (novas datas)

Seminários: 28/11/2016 a 03/12/2016 (novas datas); Carga Horária: 60 horas; Local: Sebrae/PE Rua Tabaiara, 360 Ilha do Retiro - Recife, PE;

Investimento: R\$350,00 - economistas registrados no Corecon-PE, R\$500,00 - registrados em outros Corecons e estudantes, ambos em até 4 vezes nos cartões de crédito, exceto Hipercard.

SUPERE AS
BARREIRAS MAIS
DIFÍCEIS PARA
UMA EMPRESA:
AS DA SUA MENTE.

Informações Adicionais
Corecon-PE 81 3221-2473 3039-8842
3222-0758 99165-8200(Claro)
98436-4328(Oi) 99985-8433(Tim)
coreconpe@coreconpe.org.br

www.coreconpe.org.br/empretec

CORECON
PE
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

SEBRAE
Mais
PROGRAMA SEBRAE PARA
EMPRESAS AVANÇADAS

0800 570 0800



www.pe.sebrae.com.br

SEBRAE

empretec.sebrae.com.br